



# O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico e Litterario  
Publicação quinzenal

Director—Antonio A. Veiga  
Redacção rua dos Ferradores n. 3

Administrador—J. P. Ramos  
Administração—R. de S. Thomé

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis  
Avulso 20 «  
fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e Impressão na Typographia  
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

## APRESENTAÇÃO

*Alheio a paixões políticas, «O Charadista» entra no campo da publicidade, como jornal de distração, dispensando, assim, a mocidade algumas horas de bom passatempo. Este jornalsinho é destinado aos amadores charadistas e ás bellas damas, esperando a Redacção a devida attenção para com o seu jornal.*

A REDACÇÃO

## MEIA HORA DE PALESTRA

Ao iniciar os meus escriptos para «O Charadista», por mais que barafuste não encontro fundamentos que me encham as medidas. Actualmente, a missão de escrever torna-se tão espinhosa, que desgraçado d'aquelle que escreva devagar, porque se torna aborrecido ou ridiculo. Busco a todo o custo meios possiveis de exprimir na meia-hora da palestra umas notas mais ou menos apimentadas, que espertem a attenção aos leitores do «Charadista».

Ovar como sabem, caducou já ha muito em distrações, meio unico donde nasce todo o fundamento applicavel á piada.

Os que escrevem e que vivem n'um meio como o nosso, vêm-se na necessidade de passear diariamente para poderem escrever com fundamento.

Ora eu que não posso passear e que por isso me vejo reduzido ao silencio, recuo perante a ideia de pegar na penna para escrever; porque escrever sem luz da materia é inutilisar papel.

Nas ruas mais centraes da nossa

villa, á luz do dia, vêm-se janellas abertas e pequenas a verem quem passa, tendo em si um desprante sem igual... e á noite ouvem-se serenatas tendo por remate os immortaes gargarejos. E' no meio em que estamos condemnados a viver! Jardins não temos, bancos não os ha aonde nos possámos sentar ap's um passeio. Se nos sentar-mos n'uma pedra,—Que doido!... aquelle padece e precisa sentar-se n'uma pedra... para descansar as pernas!! Damos alguns passos e se olhamos para alguma pequena logo nos appellidam de leuco.

Avaliem bem o meio nosso e encontrarão as verdades amargas que acima deixo dito. Por hoje ficamos por aqui e para o proximo numero cá estarei.

Vosso do coração

Berthuer.

## CARACTERES

E' bella de mais para viver na terra; e nas candentes horas que lhe consomem a existência, não encontra melhor litiyo para as suas maguas do que a sombra suavissima do loureiro bemfazejo, que a resguarda dos raios solares durante a leitura dos romances seus dilectos. Ama as flores, e, enquanto a torrente vae murmurando tristes balladas, ella eleva os olhos ao céu dirigindo furtivas preces por alguém.

Olavo

## EXPEDIENTE

A todos a quem enviamos o nosso Jornal, pedimos a sua devolução, caso

não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Aos nossos presados collegas pedimos a publicação da noticia do apparecimento do nosso humilde Jornal pelo que muito recohecida se confessa.

A Redacção

## LITTERATURA

### AS ANDORINHAS

São Incontestavelmente as andorinhas que mais precisas se tornam a agricultura. Estas aves apparecem no principio da primavera e desaparecem no outomno. Antes de chegarem aos paizes civilisados têm de atravessar alguns paizes incultos, onde esses povos as esperam, não lhes poupando a vida.

E' inacreditavel que hajam corações assim deshumanos, matando o que tanta falta faz a agricultura. Apesar d'isso são intelligentes e a prova consiste nas construcções preparadas de terra humida, que architecto algum seria capaz de fazer.

Mas, reflectindo demoradamente, não admira que tal succeda em paizes incultos, porque esses povos têm o estomago egoista.

Unido.

### A'S TRICANAS D'OVAR

Vamos todas vareirinhas,  
Para as margens do Mondego,  
Porque todas unidinhas,  
Formaes o mais doce enlevo.

Que fazeis vós oh vareiras  
Se em Ovar ficades paradas?  
Correi todas a Coimbra  
P'ra cantar vossas balladas.

O' vareirinhas d'Ovar.  
Vós formae todas corteio  
P'ra hir-des na excursão  
P'ra matar vosso desejo.



## MONIO

...ntem!...  
...do Mondego,  
...passo bem.

E, já fora das agulhas,  
O comboyo vae seguindo;  
E a vez das vareirinhas,  
No espaço vae fugindo.

J. L. Rodrigues.

### PRATO DE MEIO

O a aquil têm vocencias mais  
un jornalinho—este mesmo, o  
«Charadista», um creado para os  
servir, por muitos annos e bons!...

Hão-de vossas senhorias dizer  
que, n'este andamento, cada pes-  
soa, dentro em pouco, será pro-  
prietaria d'um periodico; mas meus  
senhores, Ovar já contava quatro  
jornaes, exactamente os precisos  
para pegarem ao andôr, faltando,  
todavia, um para preencher o lugar  
do santo.

Tornava-se, pois, necessario  
preencher esse lugar... e preen-  
cheu se.

Na conta do jornalista,  
(Sem laracha...)  
Só faltava o Charadista,  
P'ra tarracha...

Fol algum tanto notada a pou-  
ca concorrência ao bazar, no Lar-  
go de S. Miguel, no dia 31 de  
maio findo, apezar d'elle ser pro-  
movido por formosas tricanas nos-  
sas patricias.

Ora, sendo, como fol, pouco  
concorrido, e, demais, promovido  
por meninas bonitas, era muito  
provavel que, se fosse promovido  
por homens, ninguém lá puzesse  
o pé...

Ainda ha bem pouco tempo,  
eram as meninas o melhor chama-  
riz, e, hoje, nem assim!...

E' que os rapazes d'agora  
Vão passando á alta roda,  
E as tricanas, portanto,  
Estão a perder de moda...

Procopio

—D'onde vens Laura?—De casa.  
—Vaes á festa?...—Já se vê.  
—Tão sosinha?—O que tem isso?  
—Vou contigo...—Para o quê?  
—Para ensinar-te o caminho...  
—Agradeço-lhe o favor;  
Eu sei de cór es'as bandas;  
Obrigada, meu senhor.  
—Olha o demo se te encontra...  
—Pergunto ao demo o que quer.  
—E se quizer um beijo?  
—Dou-lhe até mais se quizer.

—Ora, anda cá; dá-me um beijo,  
Porque o demonio em mim ves...  
—Já me estava parecendo...  
Ficará para outra vez.  
—Vá d'esta vez um abraço...  
—Abraço?—Sim; o que tem?  
—Mamá me disse o tro dia...  
—O que te disse a mamã?  
—Que a rapariga solteira,  
Em abraçando um rapaz...  
Ferve-lhe o sangue nas velas,  
E depois...—E depois?—Zás!

Arregaçando o vestido.  
Deitou-se Laura a correr;  
Deixando-me boqui aberto,  
Co'o sangue a ferver.

Bruno de Seabra.

## A MULHER

A uma vareirinha

Examina bem a consciencia, e  
dize-me qual é para os corações  
puros e nobres o motivo immenso,  
e resistivel das ambições do poder,  
de abastança de renome? E' um só  
—a mulher: é esse o termo final  
de todos os nossos desejos e de to-  
dos os nossos sonhos.

Para o que encontrou na terra  
aquella que deve amar para sem-  
pre, aquella que é a realidade do  
ypocrita, que desde o berço trou-  
xe estampada na alma, a mira das  
mais exaltadas paixões e a aureola  
celestial que cinge a fronte da vir-  
gem, idolo das suas adorações.  
Para o que anda por assim dizer  
perdido nas solidões do mundo,  
porque ainda não descobriu a es-  
trela polar da sua existencia, o  
astro que ha-de illuminar a noite  
do coração, como o sol que con-  
os seus primeiros raios illumina  
as trevas de mulher é uma idela  
vaga e confusa, mas brilhante, for-  
mosa e querida.

Não a conhece, não sabe aonde  
esteja a imagem visivel da filha  
da sua imaginação, e todavia para  
lhe pôr aos pés a gloria, o pode-  
rio, riqueza, que elle cubica tudo

isso. Tira do mundo a mulher e  
a ambição desaparecerá de todas  
as almas generosas.

Realidade, ou desejo incerto,  
o amor é elemento primitivo da  
actividade interior, é a causa, o fim  
e o resume de todos os humanos  
affectos.

A H

### FESTAS E ROMARIAS

Teve logar no dia 6, 7 e 8 em  
Guilhovae, a festividade em honra  
de N.ª Senhora d'Ajuda. A con-  
corrença foi assaz grandiosa.

Antes assim!...

E' nos proximos dias 13 e 14  
que se realisa n'esta villa, a festa  
em honra de Santo Antonio. As  
illuminações, segundo nos consta  
serão deslumbrantes e nunca vis-  
tas.

Far-se hão ouvir as duas ban-  
das d'esta villa.  
Ahi gaga!...

E' no proximo dia 18 do cor-  
rente mez, que se deve realisar a  
excursão promovida pela bríosa  
Associação dos Bombeiros Volun-  
tarios d'esta villa, á linda cidade  
do Mondego.

A procura dos bilhetes tem si-  
do numerosa, e por isso len-brá-  
mos que se increvam quanto an-  
tes para não soffrem o desgosto  
de ficarem a papar moscas...da  
vareja.

### A NOSSA CARTEIRA

Foi agraciado com a me-  
dalha de cobre de bom com-  
portamento exemplar o mu-  
l digno distribuidor d'esta vil-  
la, Antonio d'Oliveira Ramos  
As nossas felicitações.  
Dá lá uma pilada!...

Cumprimentamos no domingo  
o nosso amigo Joaquim L. Ro-  
drigues, distincto collaborador d'es-  
te Jornal.

Puff!...

Vimos na segunda feira n'esta  
villa, o nosso conterraneo e dis-  
tinto tenente de artilharia Bernar-  
do Barbosa de Quadros.

Pum!...

### Incendio

Naoute de 9 para 10 do cor-  
rente, cerca das duas horas man-  
ifestou se incendio n'um predio da



# O Charadista

rua da Graça, propriedade do sr. Francisco Peixoto.

O incendio que fôra presentido por uma vizinha do sr. Peixoto, foi localizado ao cabo de duas horas, pelos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Os prejuizos são de grande monta.

Os bombeiros, em virtude do forçado somno perdido, foram dormir, depois de extinto o incendio e só se levantaram ao meio dia... para jantar.

Grandes homens!...

## ATTENÇÃO

Em virtude de numerosos pedidos que tivemos para que o nosso Jornal fosse semanal e não quinzenal, e como já tivesse dado entrada no prelo, o presente numero, resolvemos que o nosso modesto jornal, saia semanalmente do proximo n.º em deante.

Uma vez por semana e viva o velho!...

A Redacção

Bons collegas e amigos,  
Sabios *decifradores*—4  
O nosso grilo, seja este  
Para os jovens fundadores.

E. de Souza.

## Novissimas

Conduzo ao Oceano esta mulher—2-1

Aqui, berro pela pela—1-2

Este numero fez com que este fructo largasse disparate—1-2

Penetre no açougue para ver o recorte—2-2

Frei Ganymedes

## CHARADAS E ENYGMAS

### Logogriphos por letras

(Dedicada ao «Charadista»)

Versos de J. Penha

Não tem a *formosura* de Clorinda—1 10 1-1 2 2 18  
A mulher forte, ardente como a lava—3 12 22 2 17 20 23  
Imaginou a Ary, quanto pintava  
Da *Candida* Mignon a face Linda—9 5 6 14 10 19 16

Flor em botão, que desabrocha ainda,  
Já em sonhos de poeta eu a adorava  
Vê-a um instante, é ver noss'alma escrava  
Da *graça* que a reveste, Ideal, Infinda 14 15 20 21 22 2

Os seus olhos! Dous astros deslumbrantes,  
Estrellas que de as ver andamos *tontos*,—7 8 20 19 13 9  
De noite a suspirar, de dia errantes,

Desafiam triumphos quaesquer confrontos:  
Eu, por mim, joiaheiro de diamantes,  
Digo que valem, cada uma, cem contos.

Augusto H. Ramos

Versos de Ribeiro da Silva

Qual d'ellas a mais *formosa*? b 5 3 3 9  
Qual d'ellas mais *graça* tem? 7 8 13 14 15 5  
Uma,—a' *structura* da rosa,  
Outra,—*similha* a cecem.

Uma é o lyrio *entreaberto*  
Banhado pela manhã;  
Outra,—o lilaz do *deserto*, 1 6 3 13 15 11 10 13 6  
Sempre modesta e louçã!

Ambas são dois *ideaes*,  
Em graças ambas *rivaes*,  
Feitas de aroma e de luz! 7 10 5 2 12 2 1

Innocentes, desculdadas,  
Vivem a vida das rosas;  
Uma *atrahe*—outra *seduz*! 7 16 p 15 13 4 9

Frei Ganymedes

### Charada

Dão licença? Eu cá estou.  
Venho mesmo mal contente,

Dizer-vos: *Saudação*—2  
A todos, indif'rentemente.

### Combinada por letras

- 1.ª • var—Terra
- 2.ª • ado—Rio
- 3.ª • rato—Terra
- 4.ª • ve—Rio
- 5.ª • egua—Terra

### Homem

### Por iniciaes

A. V. P. E. M. L. E. D.

1 3 4 1 2 2 1 4

### EM QUADRO

- .... Terra
- .... lavrar
- .... animal
- .... rezar

### Acrostico

O....

C....

h.....

a.....

r.....

a.....

d.....

l..

s.....

t.....

u.....

### Nomes de homens

Augusto H. Ramos

### Enygma typographico

Divisel caminhe vogal too ha-  
ver—amphibio 500 VLON sus-  
pende!

E. de Souza.



# O Chàradista

## Logogriphos rapidos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14  
na villa da feira côr

Terra Portugueza

1 2 3 4 5 6 7 8  
Levada Preto

Terra Portugueza

1 2 3 4 5 6 7 8  
na quartel concede

Mulher

Manoel Luiz Flamengo.

## Fuga consoante

A..a. .a..oe. .e.o.a.  
A..a. .o..a..e.o. .eu.  
A..a. ao .o..e a a.e.a.  
O. .eu. .el.o. .e.o. .eu.

Augusto H. Ramos.

## Charades em phrase

N'esta terra Portugueza tem o mastim um marisco 2 1.

No casaco e no navio está esta arvore do Brazil=2 1.

E' branca, mas não diz a verdade, esta touca. 2-2.

O oceano é um rio Portuguez, no diametro d'uma mceda antiga. 1 2 1

Enxota os unimaes, que veem comer esta planta—3-2.

Com virtude, estudei em Lisboa e fiquei cheio de ventura. 1 1 3

Apoia o que temos, com empenho—2 1

Grande velhaca, suspende a rabisca—2 1.

O vidro que este homem tem, está limplido. 2 2.

Preposição, que o Nuncio Pontificio é um magistrado. 1-3.

Ovâr Eurico de Souza

## Addicionadas

Parede 2

—lei—

Artista 3

Senhora 2

—rem—

Terra Portugueza

Manoel Luiz Flamengo.

Cambio 2

—da—

Sentença 3

Guizado 3

—ri—

velhaco 4

Matto 2

—dou—

redilha 3

Raro

—bê—

rabica 3

Frei Ganymedes.

## Phrases e ruas

Formar um nome d'uma rua do Porto com as letras das seguintes phrases:

Rosa F. Luardes

Formar um nome d'uma rua do Porto com as letras das seguintes phrases:

D. C. R. Souza e Grillo

Formar um nome d'uma rua do Porto com as letras das seguintes phrases

J. D. M. Damilão Burro

Formar um nome d'uma rua do Porto com as letras das seguintes phrases

Rita de Fua Doce

X. P. T O

## CORRESPONDENCIA

Todas as charadas e enygmás, que vierem erradas não se publicam.



TYPOGRAPHIA OVARENSE  
DE

Plácido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta Redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos.